

ORNITOÁGURES NO POVOADO DE PEDRA BRANCA, SANTA TERESINHA, ESTADO DA BAHIA, NORDESTE DO BRASIL

Ana Teresa Galvagne Loss¹, Eraldo Medeiros Costa-Neto¹ y Fernando Moreira Flores¹

¹Laboratório de Etnobiologia e Etnoecologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

Correo: anatebio@yahoo.com.br

RESUMO

Algumas aves emitem sons melódiosos, os quais, culturalmente, são interpretados de diferentes maneiras. Ornitoáugure define-se como "vocalizações atribuídas ao poder de prenunciar ocorrências naturais e/ou sobrenaturais". O presente artigo registra os ornitoáugures segundo informações obtidas junto aos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Teresinha/Bahia. Os dados foram coletados de agosto de 2011 a dezembro de 2012 por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com 48 moradores, de ambos os gêneros, que indicaram 19 espécies de aves cujas vocalizações têm diferentes significados: funéreo, funesto, meteórico, societário e ditoso. Aracuã (*Ortalis guttata*) foi citada como prenúncio de chuva e de seca e a acauã (*Herpetotheres cahinnans*) foi a mais citada pelos moradores como ornitoáugure funéreo e meteórico, por possuir uma interpretação augural da voz traduzindo-se como adivinhador de morte e, dependendo do galho no qual esteja pousada, indica chuva. Anu-preto (*Crotophaga ani*) foi considerado agourento por possuir assobio melódioso e por cantar próximo à casa de um doente, anunciando sua morte. Como exemplo de ornitoáugure societário, citam-se o beija-flor (Trochilidae) e o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), porque seus cantos avisam chegada de visitas. O beija-flor, por possuir o comportamento de entrar, "piar" e sair das casas, foi classificado também como ornitoáugure ditoso ou funesto, significando notícias boas ou ruins. Desta forma, observa-se a existência da interação afetiva dos moradores com avifauna local, dentro da perspectiva da transmutação zoosemiótica, onde eles interpretam os sinais emitidos tanto pela vocalização quanto pelo comportamento, e os classificam. Assim, os moradores possuem um conhecimento etnoornitológico significativo que é transmitido ao longo de gerações.

PALAVRA-CHAVE: Vocalização, ornitoáugure, zoosemiótica.

ABSTRACT

Some birds make sounds melodious, which, culturally, are interpreted in different ways. Ornithoáugure defined as "vocalizations attributed to the power of natural occurrences foreshadow and / or supernatural." This paper records the ornithoáugures reportedly obtained from the residents of the village of Pedra Branca, Santa Teresinha / Bahia. Data were collected from august 2011 to december 2012 through semi-structured interviews conducted with 48 residents, of both genders, indicated that 19 species of birds whose vocalizations have different meanings: funereal, ominous, meteorological, societal and blissful. Speckled chachalaca (*Ortalis guttata*) was quoted as predicting rain and drought and laughing falcon (*Herpetotheres cahinnans*) was the most cited by residents as funereal and ornithoáugure meteoric, for possessing an interpretation augural voice translating as divination and death, depending on the branch on which hostel is, indicates rain. Smooth-billed ani (*Crotophaga ani*) was considered ominous by having melodious whistle and sing near the house of a patient, announcing his death. As an example of corporate ornithoáugure, cite the hummingbird (Trochilidae) and great kiskadee (*Pitangus sulphuratus*) because their corners warn arrival of visitors. The hummingbird, for entering own behavior, "chirp" and out of the houses, was also classified as ornithoáugure blissful or baleful, meaning good news or bad. Thus, we observe the existence of affective interaction with residents of the

local avifauna, within the perspective of transmutation zoosemiotics where they interpret the signals emitted by both the vocalization and by behavior, and rate them. Thus, residents have a significant etnoornitológico knowledge that is transmitted across generations.

KEYWORD: Vocalization, ornithoaugure, zoosemiotics.

INTRODUÇÃO

A etnoornitologia foi definida primeiramente por Maxwell (1969) como: "termo que indica como uma 'nação' particular ou grupo étnico vê, percebe, classifica, nomeia e em geral, se relaciona com as aves". Supondo que este conceito se aplicava exclusivamente a grupos específicos, Farias e Alves (2007) propõe outro conceito mais abrangente, o qual trata-se do estudo da compreensão das relações cognitivas, comportamentais e simbólicas entre a espécie humana e as aves. Ou seja, a etnoornitologia busca compreender de forma mais ampla e complexa as interações entre aves, humanos e todas as outras coisas vivas e não vivas (Tidemann *et al.*, 2010).

Várias aves emitem sons melodiosos, que, culturalmente, são interpretados de diferentes maneiras, fazendo parte dos mitos, superstições e lendas populares, tornando-se elemento do folclore (Teschauer, 1925; Nomura, 1996; Sick, 1997). A vocalização é um comportamento de comunicação e expressão das aves, sendo ela responsável pelo sucesso reprodutivo, bem como na identificação de uma espécie (Kroodsma e Byers, 1991; Marler, 2004).

De acordo com Marques (2002), o canto desses animais são sinais do mundo animal que os seres humanos dão ou atribuem sentidos e valores, chamado de transmutação zoosemiótica. A partir deste conceito, destaca-se o ornitoáugure, consistindo em "vocalizações que têm o poder de prenunciar ocorrências naturais e/ou "sobrenaturais", considerado um fenômeno transcultural. O ornitoáugure é classificado de acordo com o que ele permite prever, por exemplo, quando à vocalização da ave é atribuído o poder de prenunciar morte chama-se ornitoáugure funéreo. Existem outros tipos, tais como: ornitoáugure funesto (prenuncia eventos desagradáveis), ornitoáugure meteórico (prenuncia eventos relacionados ao tempo, clima), ornitoáugure sociário (prenuncia visitas) e ditoso (prenuncia boa notícia) (Marques, 1998, 2002).

O Brasil é considerado um dos maiores abrigos do mundo para as aves, possuindo aproximadamente 1.832 espécies distribuídas por todos os seus ecossistemas (Sick, 1997; CBRO, 2011). Contudo, pesquisas etnoornitológicas, além de serem pouco exploradas no país, estão concentradas nos padrões

de utilização em geral (zooterapia, recurso trófico, animal de estimação, comércio ilegal), enquanto os estudos sobre as crenças são bastante primários, levando em consideração que esta última abordagem também contribui para conservação de espécies, pois o valor simbólico atribuído uma determinada ave pode está relacionado à sua preservação ou sua conservação (Farias e Alves, 2007; Farias *et al.*, 2010; Alves e Alves, 2011; Alves *et al.*, 2012; Bezerra *et al.*, 2013).

A partir deste contexto, o presente estudo tem o objetivo inventariar os ornitoáugures existentes na região de Pedra Branca (Santa Terezinha, Bahia), levantando informações sobre a relação simbólica entre os moradores de Pedra Branca (Santa Terezinha, Bahia) e a vocalização das aves locais.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo. O povoado de Pedra Branca está localizado na região centro-oeste do Estado da Bahia, (12°44'30"S e 39°34'50"O), no município de Santa Terezinha, Nordeste do Brasil (Figura 1). Possui 406 moradores, com 136 famílias cadastradas no Posto de Saúde local; a economia gira em

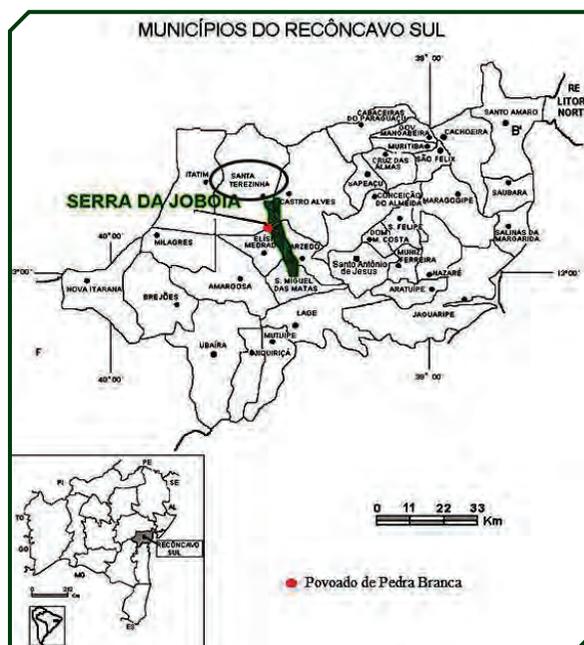


Figura 1. Localização do município de Santa Terezinha e do povoado de Pedra Branca. Em destaque de verde a Serra da Jiboia (Fonte: Tomasoni, 2000).

torno principalmente da agricultura de subsistência, mas há também pecuária (Costa-Neto, 2003; Secretaria de Assistência à Saúde, 2011; SEI, 2012).

A comunidade de Pedra Branca se encontra no sopé de um maciço serrano conhecido como Serra da Jiboia, que possui aproximadamente 22.500 ha de área e altitude máxima de 850 m, fazendo parte da região do Recôncavo Sul da Bahia, e está distribuída entre os municípios de Castro Alves, Elísio Medrado, Santa Teresinha, São Miguel das Matas e Varzedo (SEI, 1994; Tomasoni, 2000; Tomasoni e Dias, 2003).

A Serra da Jiboia está em uma zona ecótona, entre os ecossistemas da Mata Atlântica e da Caatinga, o que lhe confere uma grande diversidade de climas, relevos, solos, vegetação e fauna, sendo um dos pontos mais ocidentais da Mata Atlântica baiana e uma das matas mais úmidas de encosta situada mais setentrional do Estado (Tomasoni e Dias, 2003).

Coleta e análise de dados. Os dados etnoornitológicos foram coletados entre agosto de 2011 a dezembro de 2012, utilizando entrevistas abertas e semiestruturadas, e teste projetivo (Rodrigues, 2009). Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente, com maior atenção para aos moradores que possuíam aves como animais de estimação; o total foi de 48 entrevistados, 24 homens e 24 mulheres, entre 18 a 92 anos. Durante as entrevistas, foram realizadas perguntas sobre as aves como indicadores de algum evento de significância local. Antes de qualquer entrevista foi apresentado e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que era lido aos entrevistados a fim de explicar os objetivos deste estudo, distribuído aos participantes, perguntando se consentiam em prestar informações, sendo respeitada a decisão daqueles que não quiseram participar da pesquisa.

O teste projetivo foi realizado para identificação das espécies utilizando recursos auditivos e fotográficos, e os nomes taxonômicos seguiram o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2011).

Com o intuito de verificar a fidelidade das entrevistas, recorreu-se a entrevistas em situações sincrônicas, sendo a mesma pergunta feita para indivíduos diferentes em curto espaço de tempo, e diacrônicas, quando a mesma pergunta era feita ao mesmo indivíduo em um intervalo longo de tempo (Maranhão, 1975 *apud* Mourão e Montenegro, 2010). Os dados foram analisados segundo o modelo de união das diversas competências individuais (Werner, 1969), no qual toda informação pertinente ao assunto foi considerada.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os moradores do povoado de Pedra Branca citaram 19 espécies de aves, cujas vocalizações têm diferentes significados, identificando cinco tipos de ornitóaugures: funério, funesto, meteórico, societário e ditoso (Tabela 1). Houve mais aves renunciando condições climáticas que outro tipo de evento, obtendo-se um total de 10 espécies associadas ao ornitóaugure meteórico. Para ornitóaugure funéreo foram nove espécies, funesto quatro; societário três; e ditoso apenas uma espécie de ave (Tabela 2). A vocalização de algumas espécies foi identificada com mais de um ornitóaugure.

Através do comportamento de animais e plantas, o ser humano se baseou nas primeiras observações dos fenômenos meteorológicos e depois nas deduções, de maneira que as pessoas utilizam essas "deduções" climáticas para compreenderem se haverá chuva ou seca para os próximos tempos (Claude, 1973). Várias aves possuem vocalização que "prenunciam" chuva; isto acontece porque, geralmente, os fatores climáticos influenciam tanto na época reprodutiva quanto no canto (Magalhães, 1952; Sick, 1997; Kizungu *et al.*, 1998; Araujo *et al.*, 2005).

Das aves que prenunciam eventos climáticos, destacam-se três: aracuã (*Ortalis guttata*), acauã (*Herpetotheres cahinnans*), espanta-boiada (*Vanellus chilensis*) (Figura 2, 3 e 4). A aracuã (*O. guttata*) com 9 citações e a acauã (*H. cahinnans*) com 8, foram as aves mais citadas pelos moradores de Pedra Branca como prenunciadoras climáticas, pois o comportamento semelhante das duas espécies, de vocalizar em galho seco ou em galho verde, significa período de seca ou de chuva, respectivamente.

A acauã (*Herpetotheres cahinnans*) tem sido registrada em outras comunidades rurais brasileiras como ornitóaugure meteórico, enquanto a aracuã (*Ortalis guttata*) é considerada por muitos como agourenta e também ave-alerta de qualquer acontecimento ameaçador ou inusitado (Nomura, 1983; Santos, 1979; Sick, 1997; Marques, 1998, 2002; Cadima e Marçal-Junior, 2004; Araujo *et al.*, 2005; Lara e França, 2008; Freitas e Pasa, 2011). Quando uma ave "alerta" ou prevê algum evento desagradável e presença de seres, atribui-se ao tipo ornitossemântico chamado ornitovígel (Marques, 2002).

O espanta-boiada (*Vanellus chilensis*) também foi considerado anunciador de chuvas quando sua vocalização está associada aos seus movimentos pelo hábitat em que vive (geralmente pastos), informação esta também encontrada em outras regiões (Magalhães, 1968; Sick, 1997; Araujo *et al.*, 2005). Esta ave também é classificada como ornitovígel, em várias partes do país (Marques, 2002; Lara e França,

Tabela 1. Listas das aves que estão associadas a ornitoaugures em Pedra Branca (Santa Teresinha, Bahia).

NOME DO TAXON	NOME LOCAL	ORNITOAugURE	CITAÇÃO
CRACIDAE Rafinesque, 1815 <i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)	Aracuã	Meteórico	9
PHASIANIDAE (Linnaeus, 1758) <i>Gallus gallus</i> (Linnaeus, 1758)	Galo	Funesto Funéreo	4 2
ACCIPITRIDAE Vigors, 1824 <i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião-peneira	Meteórico	4
FALCONIDAE Leach, 1820 <i>Herpethotes cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã	Funéreo Meteórico	36 8
RALLIDAE Rafinesque, 1815 <i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	Saracura	Meteórico	1
CHARADRIIDAE Leach, 1820 <i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Espanta-boiada	Meteórico	1
SCOLOPACIDAE Rafinesque, 1815 <i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)	Saiacaia	Funéreo	9
COLUMBIDAE Leach, 1820 <i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Juriti	Meteórico	1
CROTOPHAGINAE Swainson, 1837 <i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu-preto	Funéreo Meteórico Societário	8 1 1
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco	Funéreo	1
TAPERINAE Verheyen, 1956 <i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Peixe-frito	Meteórico	2
TYTONIDAE Mathews, 1912 <i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	Rasga-mortalha	Funéreo	2
NYCTIBIIDAE Chenu & Des Murs, 1851 <i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	Mãe-da-lua	Funéreo	4
CAPRIMULGIDAE Vigors, 1825 <i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Coruja	Funéreo Funesto	1
TROCHILIDAE Vigors, 1825 <i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor Beija-flor-rabo-de-tesoura	Societário Funesto Ditoso Funéreo	13 9 1 7
BUCCONIDAE Horsfield, 1821 <i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	Cava-chão	Meteórico	1
PICIDAE Leach, 1820	Pica-pau	Funesto	3
TYRANNIDAE Vigors, 1825 <i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	Societário	3
TURDIDAE Rafinesque, 1815 <i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá	Meteórico	2

Tabela 2. Ornitóaugures identificados no povoado de Pedra Branca (Santa Teresinha, Bahia).

ORNITOAugures	AVES	DEPOIMENTOS
Meteórico	Aracuã	"se ela cantar em pau verde é chuva, se cantar em arvore seca, é seca, sol"
	Espanta-boiada	"quando começam atravessar de um lado para o outro podem contar que chove"
	Anu-preto	"eles não cantam não, mas as vezes quando tem uma pessoa assim para morrer, ele fica assim, todo sentado assim no pé de pau perto da casa"
Funéreo	Saiacaia	"É um canto agorento. Quando ela canta gente morre. Ai o povo tem essa superstição, ai sai para cantar e fica com medo."
	Beija-flor	"quando ela entra para sair que ela dá um pio, é boas noticias, e quando ela sai queta não é noticia boa."
Funesto	Galo	"quando ele canta fora de hora, porque a hora certa dele cantar é 11:30 para 12:00, na hora certa 12:00 da noite... tem vez dele cantar 7:00, canta 8, canta 9 horas, é tudo mal sinal, não é coisa boa"
	Bem-te-vi	"Dizem que canta, quando vai chegar alguém na casa da gente, eles avisa né: "Bem-te-vi, bem-te-disse, bem-te-disse" ai chega a pessoa aqui"
	Beija-flor	"Uma vez na mata, uma fez um caracol em cima de mim, e disse, alguma coisa vai acontecer, algum a pessoa vai morrer, ou vai chegar, ela beijou assim em cima de mim, e foi mesmo, a maior certeza, chegou gente"
Societário	Beija-flor	

2008; Bezeera *et al.*, 2013). Já Pimentel e Lima (1978) registraram-na em Macaé e Cambuci (ambos Rio de Janeiro) como ave agourenta. Esta associação entre a vocalização/comportamento do espanta-boiada (*V. chilensis*) com os ornitóaugures está supostamente ligada às estratégias defensivas que esta espécie adquiriu decorrente aos ambientes abertos que vivem, sendo elas: sua vocalização (que ocorre dia e noite), vôos (perseguindo ou fugindo de predadores) e posicionamento corporal (vigilância) tanto no período reprodutivo quanto não reprodutivo (Sick, 1997; Costa, 2002). Dentre as espécies cuja transcrição augural da voz significa morte, encontra-se novamente a acauã (*H. cahinnans*), com 77% dos informantes relatando ser

a responsável pelos avisos agourentos da região, com transcrição augural "a cova, a cova". Para alguns, "acauã" quer dizer adivinhador, pois sempre que vocaliza há novidade (Ihering, 1936; Cadima e Marçal-Junior, 2004; Lara e França, 2008; Marques, 2010; Freitas e Pasa, 2011). Esta espécie possui o hábito de vocalizar em casal formando um dueto prolongado e "dramático", no qual acontece no crepúsculo e no alvorecer, e por vezes, pode ocorrer em plena noite (Sick, 1997).

Muitas aves são consideradas agourentas não somente pela vocalização melodiosa, mas também pela coloração escura (Nomura, 1983; Sick, 1997) lembrando ao luto, a



Figura 2-4. Aves que prenunciam condições climáticas, identificadas como ornitóaugure meteórico. 2: Aracuã (*Ortalis guttata*); 3: Acauã (*Herpetotheres cahinnans*) e 4: Espanta-boiada (*Vanellus chilensis*). (Fotos 2-4: Fernando M. Flores).

partir disso atribuiu-se ao anu-preto (*Crotophaga ani*) o ornitoágure funéreo, cujo comportamento de vocalizar próximo à casa de um enfermo significa sua morte próxima (Figura 5). Cascudo (2009:134) relata diretamente esta relação com esta ave: "*Desconfiem do camarada anu. É preto, cínico, impertubável, mas multíssimo amigo da Morte, que lhe confia os segredos das suas escolhas*". A vocalização desta espécie também está associada ao prenúncio de chuva (Araujo *et al.*, 2005), porém em Pedra Branca houve somente uma citação para este evento.

Admirados por muitos, os beija-flores (Trochilidae) são aves pequenas e dinâmicas, além de possuir um colorido exuberante (Nomura, 1983; Sick, 1997). Porém, mesmo tendo essa admiração pelos moradores da região, houve 7 citações para um representante deste grupo, o beija-flor-rabo-de-tesoura *Eupetomena macroura* (Figura 6) que ao "piar" dentro de casa significa prenúncio de morte (Studart, 1910; Brandao, 1959, Santos e Costa-Neto, 2007). No México, o beija-flor é símbolo de morte e da ressurreição, pois se acredita que no tempo de inverno as folhas das árvores caem como também sua plumagem, e quando essas mesmas árvores têm suas folhas nascendo, começa então o nascimento de penas novas, fazendo com que o animal ressucite (Teschauer, 1925).

Outro critério que torna uma ave agourenta é sua vocalização no período da noite ou ter hábitos noturnos

(Sick, 1997). Por exemplo, o galo (*Gallus gallus*) quando vocaliza fora de hora (antes da meia noite) acredita-se em algum acontecimento ou até a morte de uma pessoa (Brandão, 1959; Freitas e Pasa, 2011) (Figura 7). Outra ave nortuna e famosa em várias comunidades pelo canto prenunciador de morte é a rasga-mortalha (*Tyto alba*) (Zenaide, 1953; Pimentel e Lima, 1978; Sick, 1997; Marques, 1998; Costa-Neto, 1999; Marques, 2002; Ribeiro, 2002; Almeida *et al.*, 2006; Medeiros-Neto *et al.*, 2007). Porém, em Pedra Branca *T. alba* não é tão temerosa quanto o *Gallinago undulata*.

Segundo Sick (1987), algumas aves se destacam nas lendas populares porque só se ouvem e não se veem, outro fator que chama atenção para as espécies nortunas. A espécie *Gallinago undulata* (considerada um exemplo de criptozoologia), chamada localmente de saiaicaia ou cavala, é responsável por uma lenda local que consiste na seguinte narrativa: "*uma filha chamou sua mãe de "cavala" e, através de um castigo materno se tornou uma ave que ninguém vê, mas que voa a noite sobre as casas cantando "saiacaia, saiacaia, saiacaia, cavala"*", deixando a população apreensiva com o prenúncio de morte (Figura 8). Marques (1998) registrou na Varzea de Marituba (baixo São Francisco, Estado de Alagoas) um mito ornitomórfico bastante semelhante com uma ave misteriosa chamada de "passarinha", cuja espécie é a *Gallinago paraguaia*.



Figura 5-6. Exemplos de ornitoágures funéreo, funesto. 5: Anu-preto (*Crotophaga ani*); 6: Beija-flor-rabo-de-tesoura (*Eupetomena macroura*). (Fotos 5-6: Fernando M. Flores).

As duas espécies citadas acima são pertencentes à família Scolopacidae e as únicas residentes no Brasil (CBRO, 2011). São paludículas e durante a época de reprodução realizam impetuosos vôos, geralmente no crepúsculo e noite de luar, fazendo ruídos produzidos pelas suas retrizes externas; a vocalização de *G. paraguaiæ* é bem curta, enquanto *G. undulata* vocaliza pela madrugada com prolongadas notas que se suavizam durante a sequência (Sick, 1997).

Geralmente, algumas espécie de beija-flores procuram construir seus ninhos em locais protegidos, como residências, a fim de evitar os períodos chuvosos e predadores, já que o formato dos ninhos é com abertura voltada para cima deixando seus filhotes expostos a essas ameaças. Assim, com o comportamento territorialista qualquer movimento dentro da residência é motivo da espécie pairar próximo ao ninho, bem como vocalizar (Ruschi, 1949; Sick, 1997). Com 13 citações, o beija-flor (*Trochilinae*) novamente está associado ao ornitóaugure e desta vez ao societário e ditoso, pois acredita-se que de acordo com este comportamento de entrar, vocalizar e sair de uma casa alguma visita estar para chegar, bem como uma boa notícia. Informação esta também encontrada em outras regiões do país e no norte da Argentina (Lara e França, 2008; Cascuco, 2009; Freitas e Pasa, 2011).

Considerada uma das aves mais popular do Brasil, tanto pela sua vocalização quanto por está adaptada aos mais diversos ambientes (Sick, 1997), o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) foi a segunda espécie de ave na categoria de ornitóaugure societário, pois ao cantar "bem-te-vi" (interpretação da sua vocalização) significa que existe a aproximação de alguém segundo os moradores de Pedra

Branca (Figura 9). Esta informação também foi encontrada por Teschauer (1925) e Cascudo (2009), e dentro desta categoria pode-se considerar a crença religiosa difundida no nordeste brasileira, quando relata que esta ave foi uma traidora de Cristo entregando-o aos soldados de Herodes na fuga da sagrada família ao Egito (Marques, 1998). Em Cabo Frio (Rio de Janeiro), esta ave funciona como um ornitóaugure meteórico, e dependendo do modo como canta resulta na chuva ou na seca (Pimentel e Lima, 1978).

CONCLUSÃO

Diante destes resultados, observa-se que os moradores de Pedra Branca, dentro da perspectiva da transmutação zoosemiótica, interpretam os sinais emitidos tanto pela vocalização quanto pelo comportamento das espécies de aves, atribuindo-lhes diferentes significados em várias épocas do ano, como no caso dos períodos de reprodução, chuvoso e estiagem. Logo, os informantes demonstram uma maior ligação com as condições climáticas, visto que o povoado necessita dessas condições para geração de renda.

Esta relação simbólica existente entre os moradores e as aves evidencia um conhecimento significativo sobre seus aspectos biológicos e ecológicos. Não houve registro de espécie de ave que sofra ameaças de perseguição por está ligada à categorias de ornitáugures, principalmente de mau agouro. Entretanto, sugere-se pesquisas voltadas à relação homem/ave/crença, a fim de proporcionar um desenvolvimento de atividades de conservação e preservação de aves.



Figura 7-9. Exemplos de ornitóaugures funéreo, funesto e societário. 7: Galo (*Gallus gallus*); 8: Saiacaia (*Gallinago undulata*); 9: Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*). (Fotos: 7 – Ana TG Loss; 8 – Edson Luiz; 9 – Fernando M. Flores).

AGRADECIMENTOS

Ao MSc André Lucas de O. Moreira pelo apoio à esta pesquisa e pela edição das imagens. Ao biólogo Edson Ribeiro Luiz por ceder a imagem da espécie *Gallinago undulata*.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S.M.; Franchin, A.G. e Marçal-Junior, O. 2006. Estudo etnoornitológico no distrito rural de Florestina, município de Araguari, região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. *Sitientibus Série Ciências Biológicas (Etnobiologia)*: 26-36.
- Araujo, H.F.P.; Lucena, R.F.P. e Mourão, J.S. 2005. Prenúncio de chuvas pelas aves na percepção de moradores de comunidades rurais no município de Soledade-PB, Brasil. *Interciência*, volume 30, numero 12.
- Begossi, A. 1993. Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente. *Interciência*, 18 (3): 121-132.
- Brandão, G. 1959. Mogi das Cruzes. Monografia folclórica. *Revista do Arquivo Municipal, São Paulo*, 162: 1-80.
- Bezerra, D.M., Araujo, H.F., Alves, A.G. e Alves, R.R. 2013. Birds and people in semiarid northeastern Brazil: symbolic and medicinal relationships. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 9:3.
- Cadima, C.I. e Marçal-Junior, O. 2004. Notas sobre etnoornitologia na comunidade do distrito rural de Miraporanga, Uberlândia, Minas Gerais. *Bioscience Journal* 20 (1): 83-94.
- Cascudo, L.C. 2009. Coisas que o povo diz. 2ª edição. *Global Editora, São Paulo*, 155p. Centro de Estatística e Informação (SEI). 2012. *Municípios em síntese: Santa Teresinha*. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/munsintese/index.wsp?tmp.cbmun.mun=2928505>. (Acessado em 01 de dezembro de 2012).
- Clausse, R. 1973. Metereologia e Folclore. *O Correio*, ano 1, nº 10-11.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2011. *Listas das aves do Brasil*. 10ª Edição. Disponível em <http://www.cbro.org.br>. (Acesso em 07 de fevereiro de 2011).
- Costa, L. C. M. 2002. *O comportamento interespecífico de defesa do quero-quero, Vanellus chilensis (Molina, 1782) (Charadriiformes, Charadriidae)*. *Revista Etologia*. [online]: 4(2): 95-108.
- Costa-Neto, E.M: 1999. As corujas e o homem. *Ciência Hoje*, 26:74-76.
- Costa-Neto, E.M. 2003. *Etnoentomologia no Povoado de Pedra Branca, município de Santa Teresinha, Bahia. Um estudo de caso das interações seres humanos/insetos*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, p.253.
- Farias, G.B. e Alves, A.G.C. 2007. Aspecto históricos e conceitos da etnoornitologia. *Biotemas*, 20 (1): 91-100.
- Freitas, M.N. e Pasa, M.C. 2011. Em-canto: a etnoornitologia no sul do Mato Grosso. Jundiá: Paco Editora: 128p.
- Inhering, R. von. 1940. *Dicionário dos animais do Brasil*. Diretoria de publicidade agrícola, Universidade de São Paulo, São Paulo, 899p.
- Kizungu, B., Ntabaza, M. e Mburunge, M. 1998. Ethnoornithology of the tembo in eastern drc (former zaire): part one, kalehe zone. *African Study Monographs*, 19(2): 103-113.
- Kroodsma, D.E. e Byers, B.E. 1991. *The Function(s) of Bird Sogg*. *Amer. Zool*, 31:318-328.
- Lara, K. M. 2008. *Estudos etnoornitológicos na Bacia do Rio Pindaíba, Mato Grosso: um estudo de caso*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Estado do Mato Grosso. Mato Grosso.
- Magalhães, J. 1952. Previsões Folclóricas das Secas e dos Invernos no Nordeste Brasileiro. *Rev. Antropol.* 33: 253-368.
- Moura, J. S. e Montenegro, S.C.S. 2010. Pescadores e Peixes: o conhecimento local e o uso da taxonomia folk baseado no modelo berliniano. Recife: NUPEEA, 70p.
- Marler, P. 2004. *Bird Calls: Their Potential for Behavioral Neurobiology*. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1016: 31-44.
- Marques, J.G.W. 1991. *Aspectos ecológicos na etnoictiologia dos pescadores do Complexo Estuarino-lagunar Mundau-Manguaba*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Sao Paulo. 292 f.
- Marques, J. G. W. 1998. "Do canto bonito ao berro do bode": percepção do comportamento de vocalização em aves entre os camponeses alagoanos. *Revista de Etologia*, São Paulo, p. 71-85. Número Especial.
- Marques, J.G.W. 2002. O sinal das aves. Uma tipologia sugestiva para uma etnoecologia com bases semióticas. In: Albuquerque, U. P., Alves, A.G.C., Silva, A.C.B.L. e Silva, V.A. (org). *Atualidades em etnobiologia e etnoecologia*. Recife: Nupeea/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, p.87-96.
- Maques, J.G.W. 2010. "Pássaro" é bom para se pensar: simbolismo ascensional em uma etnoecologia do imaginário. *Revista Incelências*, 1(1): 2-17.
- Medeiros Neto, J. J., Arruda, A. A. e Albuquerque, H. N. 1997. Um enfoque etnoecológico sobre o fura-barraira (*Nystalus maculatus: Bucconidae*) na região do município de Soledade (PB). *6º Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Belo Horizonte, MG, Brasil. 117 pp.

- Nomura, H. 1996. Avifauna no folclore. Fundação Vingt-Um Rosado, *Secretaria de Educação, Cultura e Desporto do Rio Grande do Norte*, Mossoró, Brasil, 153pp.
- Rodrigues, A.S. 2009. Metodología de la investigación etnozoológica. En: Costa-Neto, E.M., Santos-Fita, D. e Vargas Clavijo, M. (coord.) *Manual de Etnozoología: Uma guia teórico-prática para investigar La interconexión del ser humano com los animales*. Tundra Ediciones, Valencia.
- Pimentel, C.R.M. e Lima, R.G. 1978. As aves no folclore fluminense. *Acervo da divisão de folclore: Departamento de apoio a projetos de preservação cultural*. Rio de Janeiro. 49p.
- Pough, F.H.; Janis, C.M. e Heiser, J.B. *A vida dos vertebrados*. Atheneu Editora, São Paulo.
- Santos, E. 1979. *Da ema ao beija-flor*. Itatiaia, Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Santos, I.B. e Costa-Neto, E.M. 2007. Estudo etnoornitológico em uma região do Semi-Árido do estado da Bahia, Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*, 7(3): 273-288.
- Secretaria de Assistência A Saúde. 2011. Sistema de informação de atenção básica. *Secretaria Municipal de Saúde*. Santa Teresinha, Bahia.
- Sick, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Edição Revista e Ampliada por José Fernando Pacheco (coord). Nova Fronteira, Rio de Janeiro.
- Studart, G. 1910. Usos e superstições cearenses. *Revista da Academia Cearenses*. Fortaleza, 15:28-57.
- Teschauer, C. 1025. Avifauna e flora nos costumes, superstições e lendas brasileiras e americanas. *Edição da Livraria do Globo*, Porto Alegre, Brasil, 280pp.
- Tidemann, S., Chirgwin, S. e Sinclair, J.R. 2010. Indigenous Knowledges, Birds that Have 'Spoken' and Science. *In: Ethn-ornithology: Birds, Indigenous Peoples, Culture and Society*. Tidemann, S. e Gosler, A. (coord). Washington, DC, USA. 377p.
- Tomasoni, M. A. 2000. Recôncavo Sul Pedre Socorro, *Jornal Intercampus*. UNEB. 2000.
- Tomasoni, M.A. & Dias, S. 2003. Lágrimas da Serra: os impactos das atividades agropecuárias sobre o geossistema da APA Municipal da Serra da Jiboia, município de Elisio Medrado, Ba. *Anais do X Simpósio Nacional de Geografia Física Aplicada*, 2003. Rio de Janeiro. Editora da UFRJ.
- Werner, O. 1969. The basic assumptions of ethnoscience. *Semiotica*, vol 01: 329-338.
- Zenaide, H. 1953. *Aves da Paraíba*. Acervo virtual Oswaldo Lamartine de Farias. Disponível on line: www.colecaomossoroense.org.br. (Acessado em 01/11/2012).